

ECOLOGIA DOS FLEBÓTOMOS EM UM RECENTE FOCO ATIVO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PHLEBOTOMINAE)

GUSTAVO MARINS DE AGUIAR, MAURÍCIO LUIZ VILELA, VIVIANE ARÉAS FERREIRA & TANIA GONÇALVES DOS SANTOS

Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia, Caixa Postal 926, 20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A leishmaniose tegumentar no Estado do Paraná, foi assinalada pela primeira vez por Farattini & Santos, 1952 (*Arq. Hig. Saúde Públ.* 17: 171-174) quando encontraram *Lutzomyia intermedia* naturalmente infectada em um foco da doença na colônia Inajá, norte do Estado. Um estudo sistematizado sobre a biologia dos flebotomíneos foi realizado dois anos depois por Forattini, 1954 (*Arq. Fac. Hyg. S. Paulo*, 8: 15-136), na bacia do rio Paraná. Gomes & Galati, 1977 (*Rev. Saúde públ. S. Paulo*, 11: 284-7) estudaram aspectos da ecologia de alguns flebotomíneos na reserva florestal da Fazenda Santa Helena, município de Londrina. A escassez de informações sobre esses insetos no Paraná e o conhecimento de vários casos de leishmaniose tegumentar nas cidades de Jussara, Cianorte, São Tomé e Terra Boa, situadas no norte do Estado, motivou-nos à divulgação desta nota.

Entre outubro de 1988 e março de 1989 realizamos uma série de capturas de flebótomos no Horto Florestal de Jussara, onde estavam ocorrendo casos da doença. As capturas foram feitas em três localizações distintas — no peridomicílio, na margem da floresta e no seu interior e de quatro tipos: em isca humana, em armadilhas luminosas dos tipos Shannon e Falcão e em troncos de árvores.

Obtivemos um total de 8877 flebotomíneos, pertencentes a quinze espécies (Tabela).

Nas capturas com isca humana foram coletados 446 flebótomos, de apenas três espécies — *L. intermedia*, *L. fischeri* e *L. whitmani*. A primeira foi a mais numerosa no peridomicílio, presente em menor número na margem da floresta, mas não encontrada dentro dela. Na mar-

gem da floresta e no seu interior, *L. fischeri* foi a espécie que mais picou o homem seguida de *L. whitmani*.

Os outros tipos de captura — em armadilhas luminosas e em troncos de árvores — não visaram diretamente determinar os veiculadores da doença porém complementar o conhecimento da fauna flebotomínica local.

Nas armadilhas com luz, dos tipos Shannon e Falcão foram capturados 7258 flebotomíneos de todas as quinze espécies. No peridomicílio, dentre 3138 exemplares, *L. intermedia* foi a espécie dominante, seguida de *L. whitmani*, *L. fischeri*, *L. pessoai* e *L. migonei*. Na margem da floresta foram obtidos 3307 exemplares, de sete espécies; *L. whitmani* foi a mais freqüente, seguida por *L. fischeri*, *L. intermedia*, *L. pessoai* e *L. migonei*, as outras duas espécies — *L. monticola* e *L. shannoni* — sendo escassas. Dentro da mata a fauna foi mais diversificada — catorze espécies — mas a densidade foi muito menor — 813 exemplares; neste local o domínio foi de *L. fischeri*, vindo a seguir *L. whitmani* e *L. pessoai*; *L. monticola* e *L. shannoni* tiveram números equivalentes; excetuando *L. migonei*, mais rara que nas capturas anteriores, as oito espécies restantes, inclusive duas do gênero *Brumptomyia*, só apareceram no interior da floresta, ainda que em números reduzidos.

Em armadilhas do tipo Falcão instaladas na copa de árvores, dos 623 flebótomos capturados, todos foram de apenas duas espécies — *L. whitmani* e *L. fischeri* — em números aproximadamente iguais, 318 e 305 respectivamente.

Em troncos de árvores, dos 1173 flebótomos coletados, de cinco espécies, o predomínio foi de *L. whitmani* seguida de *L. fischeri*, as demais foram bem menos numerosas.

TABELA

Número de flebotomos capturados em isca humana, armadilha Shannon com isca luminosa, armadilha luminosa modelo Falcão e em troncos de árvores, no peridomicílio, na margem da floresta e na floresta, no Horto Florestal de Jussara, Estado do Paraná, entre outubro de 1988 e março de 1989

Local	Espécie	Isca Humana		Armadilha Shannon			Armadilha Falcão			Tr. de árvores		
		Nº	%	Tot	F	M	Tot	F	M	Tot	F	M
Peridomicílio	<i>L. intermedia</i>	134	86	1036	570	466	476	162	314	—	—	—
	<i>L. whitmani</i>	3	2	469	255	214	282	99	183	—	—	—
	<i>L. fischeri</i>	19	12	398	359	39	163	141	22	—	—	—
	<i>L. pessoai</i>	—	—	151	61	90	75	23	52	—	—	—
	<i>L. migonei</i>	—	—	57	13	44	31	15	16	—	—	—
	Total		156	100	2111	1258	853	1027	440	587	—	—
Margem da floresta	<i>L. whitmani</i>	81	34	1055	590	465	726	206	520	438	193	245
	<i>L. fischeri</i>	107	45	418	373	45	225	209	16	128	107	21
	<i>L. intermedia</i>	51	21	336	230	106	249	110	139	8	—	8
	<i>L. pessoai</i>	—	—	166	49	117	58	20	38	52	14	38
	<i>L. migonei</i>	—	—	44	13	31	26	5	21	—	—	—
	<i>L. monticola</i>	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—
	<i>L. shannoni</i>	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Total		239	100	2023	1259	764	1284	550	734	626	314	312
Floresta	<i>L. fischeri</i>	38	75	275	237	38	87	77	10	197	136	61
	<i>L. whitmani</i>	13	25	186	118	68	66	22	44	318	114	204
	<i>L. pessoai</i>	—	—	71	24	47	23	9	14	16	3	13
	<i>L. monticola</i>	—	—	15	13	2	9	8	1	—	—	—
	<i>L. shannoni</i>	—	—	14	8	6	11	7	4	16	12	4
	<i>L. firmatoi</i>	—	—	8	4	4	7	5	2	—	—	—
	<i>B. brumpti</i>	—	—	10	—	10	—	—	—	—	—	—
	<i>B. guimaraesi</i>	—	—	6	—	6	1	—	1	—	—	—
	<i>L. migonei</i>	—	—	5	4	1	7	5	2	—	—	—
	<i>L. lanei</i>	—	—	5	2	3	1	1	—	—	—	—
	<i>L. aragaoi</i>	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—
	<i>L. sp.</i>	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—
	<i>L. correalimai</i>	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
	<i>L. cortelezzi</i>	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
Total		51	100	595	410	185	218	138	80	547	265	282

Procurando formas evolutivas de leishmanias em flebotomos locais, examinamos 865 exemplares, 415 de *L. whitmani*, 251 de *L. intermedia* e 199 de *L. fischeri*, todos negativos. Por sua densidade e por terem sido as espécies que picaram o homem, os flebotomíneos suspeitos de estarem transmitindo a leishmaniose tegumentar na área seriam *L. intermedia* no peridomicílio, *L. whitmani* e *L. fischeri* tanto na margem como dentro da floresta.

Merecem destaque a alta densidade de *L. intermedia* e *L. whitmani* na mesma área endê-

mica; o abrigo desta espécie em troncos de árvores e sua presença em grande número, juntamente com *L. fischeri*, na copa das árvores da floresta.

Agradecimentos — Ao Prof. Leonidas Deane pelas valiosas sugestões; à Universidade Federal do Paraná, que nos forneceu uma viatura, com motorista, para a realização das capturas e à Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná pelas facilidades concedidas na execução do trabalho.